

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: O USO DA BANHEIRA POR RESIDENTE DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA PARA A ANALGESIA DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Relatoria: Izabela de Quadros Bevilaqua
Alessandra Crystian Engles dos Reis
Ana Julia Buratto

Autores: Bruno Sotero Corrêa
Isabelle Felipe Trindade
Sebastião Caldeira

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: a prática obstétrica repercute na percepção social sobre o parto e o nascimento. Antigamente, a mulher era assistida em casa, com parteira. Com o avanço das tecnologias, o parto tornou-se evento hospitalar medicalizado, caracterizando-se tradicionalmente como fenômeno patológico. Embora algumas mulheres reconheçam os benefícios do parto normal, acabam por optar pela cesárea devido ao medo da dor. O Hospital Universitário do Oeste do Paraná, em 2024, conta com um novo centro materno-infantil, com quartos individuais, espaço e privacidade para o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor. Objetivos: relatar a experiência de prática não farmacológica de alívio da dor, por residentes de enfermagem obstétrica na suíte de parto, utilizando pela primeira vez a banheira como método não farmacológico para o alívio da dor. Metodologia: estudo descritivo e qualitativo, do tipo relato de experiência, aplicado durante o treinamento em serviço de residente de enfermagem obstétrica no primeiro ano de formação lato sensu - à parturiente. Resultado: a primeira experiência do uso da banheira em suíte de parto, nesse serviço, foi proporcionada pela residente de enfermagem obstétrica e sua preceptora, como método não farmacológico para alívio da dor, ainda no início da fase ativa do trabalho de parto. A parturiente, em sua terceira gestação e com dois partos normais anteriores, nunca havia entrado em uma banheira, foi colocada com 6 centímetros de dilatação cervical, e três contrações em 10 minutos. O ambiente foi cuidadosamente preparado para assegurar conforto e segurança, e a temperatura da água foi mantida adequada em aproximadamente 37,5 °C. Durante a imersão, observou-se a redução significativa na tensão muscular corporal, e na dor referida pela parturiente, a qual contou com a presença, na suíte, de seu parceiro todo o tempo. A parturiente, imersa na água morna, obteve relaxamento muscular e a progressão do trabalho de parto de forma fisiológica. No período expulsivo ela pediu para ir para a cama, onde o bebê nasceu, de parto normal sem laceração perineal. Conclusão: a imersão em água foi positiva para o alívio da dor, promoveu ambiente acolhedor e humanizado, reforçando a importância de métodos analgésicos na assistência obstétrica.